

INFÂNCIA E SABER DOCENTE

Coordenação: Profa Dra Ligia Maria Leão de Aquino (líder)
Instituição: Programa de Pós-graduação em Educação (PROPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Nosso grupo de pesquisa funciona vinculado à Linha de Pesquisa Infância, Juventude e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/Campus Maracanã) e vem, desde 2010, desenvolvendo como pesquisa institucional investigação com foco nas Unidades de Educação Infantil Universitárias (UEIU) e suas contribuições para o campo dos estudos da Infância e dessa etapa educacional. Na primeira fase da pesquisa, então intitulada *Creche universitária e produção do conhecimento sobre a infância*¹ (2010-2012), buscamos compreender o funcionamento de duas dessas unidades como espaço de produção de conhecimento e sua difusão via ensino, pesquisa e extensão, particularmente no que se refere à produção acadêmica que traz a infância como objeto ou tema de estudo ou ação. A análise do material selecionado nessa fase da pesquisa permitiu identificar rica produção advinda dessas unidades, tanto nas ações de ensino, pesquisa e extensão, como na presença de diferentes áreas do conhecimento na elaboração de estudos e projetos. Entretanto, ao confrontarmos essas produções com os estudos sobre a infância numa perspectiva pós-colonialista (Faria e Finco, 2011), fomos provocados no sentido de questionar quais infâncias estão (in)visíveis na produção de conhecimento gerado a partir dessas unidades, o que desdobrou num segundo projeto intitulado *Infância e Diversidade na Produção do Conhecimento nas Unidades Universitárias de Educação Infantil*² (2012-2015). Nessa segunda etapa, integramos objetivos que nos ajudam a responder questões sobre como a relação *infância e diversidade* se apresenta nas produções investigadas. À pesquisa institucional temos integrado um conjunto de investigações desenvolvidas em estudos de doutorado e mestrado que trazem nos textos submetidos a esse Seminário discussões produzidas em nosso grupo de pesquisa e que se inserem no eixo *Políticas para a Infância e Formação de Professores*. A escolha deste eixo se deve ao fato de tomarmos as ações políticas e a legislação referentes à Educação Infantil e à infância como dimensões necessárias para refletir sobre nossos objetos de estudo, que se circunscrevem na investigação da produção do conhecimento sobre a infância em UEIU. Outro aspecto referente ao eixo definido se identifica na discussão sobre o papel das UEIU's nas funções precípuas da universidade (ensino, pesquisa e extensão), onde reconhecemos tais unidades como *locus* de formação docente, tanto em ação de formação inicial como continuada. Sendo assim, apresentamos como primeiro trabalho uma discussão sobre as UEIU's como territórios para pensar crianças e infâncias; o segundo texto traz contribuições de estudos sobre formação docente, formação continuada e saber docente para pensarmos os processos formativos de docentes para Educação Infantil, e o terceiro trabalho reflete sobre a relação entre infância, diversidade e educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação, Diversidade

¹ Pesquisa com apoio do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (Prociência/UERJ), 2010-2012.

² Pesquisa com apoio do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (Prociência/UERJ), 2012-2015, e do Programa Jovem Cientista de Nosso Estado (FAPERJ), 2012-2015.

Resumo 1

UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL UNIVERSITÁRIAS (UEIU) – TERRITÓRIOS PARA PENSAR AS CRIANÇAS E AS INFÂNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Cláudia Vianna de Melo
Cássia C. Barreto Santos
Barbara Fernandes Bersot
Flávia Maria de Menezes
Ligia Maria Leão de Aquino
Nathália Amaral Ferreira
Paulina de A. Martins Miceli
Priscila de Oliveira Dornelles**

O estudo aqui proposto representa as investigações, interrogações e análises, concluídas e em andamento, nas pesquisas realizadas pelo Grupo Infância e Saber Docente, que investiga a produção de conhecimento que se dá nesses contextos de educação infantil, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão; a relação infância e diversidade presente nessas pesquisas e as contribuições dessa produção nos estudos sobre a infância, assim como na constituição de políticas públicas para a educação infantil no Brasil. O presente texto pretende contribuir no debate sobre as Unidades de Educação Infantil Universitárias (UEIU) como contextos de educação infantil específicos, e problematizar algumas questões pertinentes às especificidades desses contextos. Em geral, a relação da universidade com a educação infantil tem se dado pelo curso de pedagogia, abrindo campo para estágio. Nas UEIU, esse vínculo com a academia é mais estruturado porque tais unidades foram criadas para atender à comunidade universitária (filhos de funcionários e de estudantes da universidade) e abarcam o compromisso de oferecer a possibilidade de realização de estágios, formação continuada, projetos de pesquisa, pesquisas de graduação e pós-graduação de variadas áreas do conhecimento. Participam desta pesquisa duas UEIU localizadas na região sudeste do país, sendo uma no estado do Rio de Janeiro e a outra no estado de São Paulo. A partir do material documental referente a essas duas UEIU, produzido pelo Grupo Infância e Saber Docente como objeto de estudo em suas pesquisas, investigou-se aspectos que afirmam a infância nessas instituições, como a pedagogia para a pequena infância (abordando os projetos de trabalho, o brincar e as culturas leitoras, em relação com as culturas infantis), e os sentidos de alteridade conferidos às crianças como sujeitos nessa produção. A narrativa do percurso histórico dessas instituições em diálogo com as interpretações, análises e interrogações sobre as crianças e as infâncias, a partir dos aspectos relacionados anteriormente, estão em evidência neste texto. O percurso histórico das UEIU será narrado com ênfase nos estudos de Raupp (2004, 2005), Palmen (2004, 2007), Mello (1999, 2010) e Aquino (2009, 2012). Os estudos de Abramowicz (2003, 2009, 2010, 2013), Borba (2002, 2005, 2006, 2008), Brougère (2000), Corsino (2010), Faria (2005), Hernández (1998), Hernández e Ventura (1998), Kishimoto (2010), Pereira (2006, 2010) Pereira & Jobin e Souza (1998, 2000), Sarmiento (2004, 2005, 2008) e Vasconcellos (2008, 2009, 2012, 2013) serão os interlocutores nas abordagens sobre crianças e infâncias na educação infantil.

Palavras-chave: unidade de educação infantil universitária, infância, produção de conhecimento

Resumo 2

FORMAÇÃO CONTINUADA E SABER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Claudia Carmo dos Reis
Anna Paula Marques Farias
Josiane Fonseca de Barros
Ligia Maria Leão de Aquino
Luísa Maria Delgado de Carvalho
Thaís Trindade

O presente trabalho visa apresentar alguns conceitos e referenciais teóricos que sustentam as reflexões do Grupo de Pesquisa Infância e Saber Docente, no eixo sobre formação docente para a educação infantil. Tendo como discussão comum a formação docente inicial e continuada, as pesquisas fundamentam suas análises considerando o/a professor/a como construtor de um saber que deve ser reconhecido e valorizado, permitindo identificar e diferenciar suas práticas dos/as professores/as de outras etapas educacionais, estabelecendo uma identidade profissional. Nesta perspectiva, são fundamentais os diferentes espaços e tempos formativos onde possam estabelecer uma relação de troca e parceria na construção do conhecimento. Os estudos sobre formação docente estão embasados em Tardif (2002), Aquino (2008), Nóvoa (1991; 1992; 1995), Schön (1983; 1987; 1988), Giroux (1988), Zeichner (1993), Kramer (2005), entre outros autores que oferecem elementos críticos para a discussão. Tardif, afirma que a prática docente é composta por atividades e funções de caráter pessoal e coletivo resultando num saber intersubjetivo. Ligia Aquino defende a importância da unidade da profissão docente e a necessidade de se aprender uns com os outros, procurando perceber nos parceiros docentes a condição de sujeitos de conhecimento. Nóvoa, Schön e Zeichner defendem a perspectiva do professor reflexivo. Vale destacar as três estratégias de formação, segundo Schön: a experimentação em conjunto, a demonstração acompanhada de reflexão e a experiência e análise de situações homológicas, defende que a formação docente deve refletir uma atuação inteligente e flexível, situada e reativa, produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte, caracterizada por uma sensibilidade de artista aos índices manifestos ou implícitos. Reafirma a importância de um saber fazer sólido, teórico e prático, inteligente e criativo que permite ao profissional agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos, caracterizados por zonas de indefinição que cada situação provoca uma reflexão e uma atenção dialogante com a própria realidade. Desta forma, os conceitos de conhecimento e reflexão assumem centralidade em sua obra: *conhecimento na ação; a reflexão na ação; a reflexão sobre a ação; a reflexão sobre a reflexão na ação*. Giroux defende o discurso e o papel dos educadores como intelectuais transformadores, fazendo a diferenciação entre os intelectuais críticos, adaptados, hegemônicos e transformadores.

Palavras chave: formação docente; educação infantil; formação inicial e continuada

EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIA E DIVERSIDADE

Aloana Oliveira
Bárbara de Oliveira Gonçalves
Denise Rangel Miranda de Oliveira
Edmilson dos Santos Ferreira
Ligia Maria Leão de Aquino
Maria Cristina Martins
Yvone Costa de Souza

Entendemos que o desafio daqueles que se propõe a estudar a infância e sua diversidade está em romper com uma tradição onde é comum que se tomem a criança e a infância como conceitos universais. Partimos das considerações formuladas por Renato Ortiz (2007) em que afirma a necessidade de considerarmos que o “universal termina onde começam a cultura e a língua.” (p. 14), e que portanto, não se deve pensar a diferença como um Ser ou como uma essência, uma vez que a diferença é relacional e se produz e se situa em contexto determinado. Ortiz, ao discutir sobre o conceito de diversidade, alerta para o fato de que para tomarmos as culturas como um ‘patrimônio da humanidade’, “significa considerar a diversidade enquanto valor universal.” (p. 15). Nesse sentido, pensamos de que é fundamental lidar com a diversidade, considerando as diferenças como riquezas e precisam ser reconhecidas e respeitadas em seu caráter, quer seja étnico, de gênero, de raça, quer advindas dos povos do campo ou das florestas, quilombolas, ribeirinhos, assentados, indígenas ou outros. Nos estudos realizados no grupo de pesquisa Infância e saber docente temos refletido acerca de temas relacionados à diversidade como: igualdade e diferença, culturas, tradições e identidades que nos ajudam a pensar sobre os indícios em relação a uma certa (in)visibilidade das infâncias nas pesquisas e nos estudos que o grupo tem realizado. Nesse sentido, nossas pesquisas e estudos procuram integrar novos objetivos no sentido de buscarmos respostas para questões sobre concepções de infância e crianças em sua diversidade estão presentes em estudos contemporâneos. Nossas pesquisas possuem base qualitativa e fundamentam-se em literatura especializada sobre infância, diversidade, educação infantil e políticas públicas para a infância. No diálogo com os estudos acadêmicos e na análise das produções investigadas, procuramos atualizar e ampliar o quadro teórico-conceitual referente aos temas-chave privilegiando o diálogo com os trabalhos de Vasconcellos e Sarmento (2007), Faria e Mello (2007), Rocha (2001), Souza Santos (2010), Ortiz (2007), Faria e Finco (2011), Abramowicz (2011), Abramowicz e Gomes (2010), Brougère e Vandembroeck (2007), Carone (1998), Fleuri (2003).

Palavras-chave: infância, educação infantil, diversidade.